

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 7 de Janeiro de 1899

NUM. 16.

EXPEDIENTE

A correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

Acceitamos a collaboração das senhoras e dos cavalheiros que com ella nos quizerem honrar, observando nosso programma.

BONS ANNOS.

E' de uso immemoriavel dirigirem-se ás pessoas amigas, no começo de cada anno, saudações e cumprimentos, acompanhados de augúrios de felicidade.

Acompanhando tal costume, inspirado com certeza pela Caridade de Christo, que a todos nos deve animar, dirigimo-nos aos nossos caros leitores pela primeira vez, este anno, fazendo votos para que o Senhor lhes conceda bons annos; e tel-o-ão, querendo, pois o meio de alcançal-os está em suas mãos.

Dirijam-se em espirito á gruta de Bethlehem e alli, naquella pobre albergue, encontrarão remedio para os males que affligem a pobre humanidade, cujas fontes são, como nos diz a Escriptura Sagrada, a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos e o orgulho da vida.

O Menino Deus sem ruído de palavras, porém com a eloquencia dos factos, lhes ensinará que é mortificando-se, desprendendo-se das cousas da terra e praticando a humildade que o homem alcança a verdadeira felicidade, pois esta não está nas cousas materiaes; mas, como escreve o piedoso auctor da *Imitação de Christo* do reino de Deus, dentro de nós mesmos.

A felicidade não consiste em desfructar os bens deste mundo, os quaes por mais que os accumulamos, em

vez de nos satisfazerem plenamente, causam-nos tédio, mais cedo ou mais tarde.

A felicidade é um estado da alma; possue-a aquelle que pratica fielmente a lei de Deus, observa os preceitos de sua Igreja e se submete inteiramente aos designios amorosos da Providencia, quer esta o acaricie com a dextra de sua Misericordia, quer o castigue ou prove com a sinistra de sua Justiça. E' sempre a mão do Pae dos paes, que o toca.

Vamos a Bethlehem prostrar-nos aos pés do Verbo Divino, que por nós se quiz fazer pequenino. Adoremol-o com os anjos e os pastores, e como os Magos, abrindo o thesouro de nossos corções, ofereçamos-lhe com sinceridade o incenso da prece, o ouro da caridade e a myrrha dos soffrimentos, ou voluntarios, ou involuntarios, mas recebidos com resignação e até mesmo com alegria, pois o Menino Jesus não entrou neste mundo pelo portico aureo dos prazeres, mas pelo postigo angusto das dores.

Bons annos, paz, e prosperidade só teremos junto a Christo; « si a sociedade pudesse, por um crime ainda mais atroz que o primeiro deicidio, afastar-se inteiramente de Christo, viria a noite antiga, porém mais espessa, sem aurora, sem luz, sem esperança; e Deus, para realizar o inferno não teria mais do que fazer sobre ella descer a eternidade (1). »

Vamos a Jesus!

Digne-se a SS. Virgem Maria, mãe do Bello Amor, conservar-nos sempre unidos a Jesus na vida e na morte, e seremos felizes, e ninguem poderá roubar a nossa dita.

ALCEDO CHRISTO HILO.

O ESPIRITISMO.

(continuação ao n.º 15.)

De facto, esses espiritos, tão sagazes quanto orgulhosos, negam geralmente sua reprobção e sobretudo a eternidade de suas penas; em suas relações com os homens, procuram substituir a doutrina salutar de um inferno eterno pela da transmigração das almas, chamada pelos gregos metempsychose; mas, por uma inconsequencia que lhes é commum com todós os factores do erro e da mentira, reconhecem, uma vez que outra, a eternidade de seus soffrimentos.

Assim é que uma pessoa obteve dos espiritos percussores mesmos a confissão de sua eterna condemnação. « Dae-nos, lhes disse ella, alguma idéa da bondade de Deus. » — « Como poderei fazel-o, si é infinita? » — « E' infinita, e entretanto soffreis, desgraçados! » — « Cruelmente. » — « E para sempre. » — « Para sempre. » — Mas, si sois infelizes, como pareceis, e Deus é tão bom como dizeis, tratae de abrandal-o... quem sabe? » — « Exigis um impossivel. » — « E porque? » — « Elle não me pode perdoar, porque eu não o desejo. » — « E si Elle vos propuzesse um aniquilamento completo, acceital-o - ieis? » Após certa hesitação, um dos espiritos respondeu: « Sim, porque a existencia é o unico bem que delle recebo ainda; então nada mais sendo, d'Elle não dependeria mais. » Outro disse: « Não, eu não o acceitaria; porque não teria mais a consolção de odial-o. » — « O vosso odio sobe a tal ponto? » — « Si eu o odeio!... Mas meu nome é odio; eu odeio tudo; odeio a mim mesmo. » (*Questão dos Espiritos*, citado pelo P. Delaporte em seu livro *O Demonio*, edição ingleza.)

Esta candida revelação dos espiritos percussores acerca da eternidade do inferno não basta por si só para desillu ir os espiritas, que, acreditando nas palavras mentirosas de algumas mesas gyranes, se embalam com a vã esperanza de escaparem, apesar dos seus crimes, dos supplicios eternos, e contam poder pagar suas dividas para com a justiça divina passando por uma serie

(1) L. VEUILLOT, « Métrages, » serie 2.ª, t. III, p. 341.

de transmigrações relativamente fa-
ceis? Será acaso o destino do homem
e r r r de planeta em planeta, ou
vir a ser successivamente, neste mun-
do, homem, rato, jacaré, jumento,
cavallo, elephante; e o genero hu-
mano teria esperado até o meiado do
seculo 19 para saber isto das mesas
que tocam marcha batida?

Si ha um inferno eterno, uma
prisão penosa e ignominiosa para os
criminosos insolentes, pensai que
espíritos invejosos da sorte do ho-
mem venham revelar-nos sua igno-
minia e reavivar em nossas almas o
temor salutar dos castigos que elles
soffrem? Interrogae a todos os des-
graçados que gemem nas cadeias, e
vos dirão que são victimas innocentes
de enganõs judicarios.

A metempsychose será o que foi
sempre: uma chimera da imaginação,
que o impio acolhe com afan, mas
que é refugada tanto pela revelação
christã, como pelas tradições do ge-
nero humano e pelo bom senso.

(continúa.)

UM MISSIONARIO APOSTOLICO.

GRINALDA DE MARIA.

Nenhum titulo ha no mundo, com
que a Virgem Maria seja invocada,
que debaixo do amplissimo nome de
Nossa Senhora das Mercês não este-
ja encerrado, e que a esta Senhora
se não deva pedir com igual confian-
ça. Estais triste e desconsolado, não
é necessario chamar pela Senhora da
Consolação; valei-vos da Senhora
das Mercês, e ella vos fará mercê de
vos consolar. Estais afflicto e angus-
tiado, não é necessario chamar pela
Senhora das Angustias; valei-vos da
Senhora das Mercês, que ella vos fa-
rá mercê de vos acudir nas vossas
afflicções. Estais pobre e desampara-
do, não é necessario chamar pela Se-
nhora do Amparo; valei-vos da Se-
nhora das Mercês, e ella vos fará
mercê de vos amparar. Estais emba-
raçado, e temeroso em vossas pre-
tenções, não é necessario chamar pe-
la Senhora do Bom Sucesso; valei-
vos da Virgem das Mercês. e ella
voo fará mercê de vos dar o succes-
so, que mais vos convém. Estais en-
fermo e desconfiado dos remedios,
não é necessario chamar pela Senho-
ra da Saúde; acudi Senhora das
Mercês, e ella vos fará mercê de vol-

dar, se for para seu serviço. Es-
tais, finalmente, para vos embarcar
com o que tendes, não é necessario
chamar pela Senhora da Boa Via-
gem; acudi á Senhora das Mercês, e
ella vos fará mercê de vos levar
com paz, e a salvamento. De sorte
que todos os despachos, que a Senho-
ra costuma der em tão differentes
tribunaes, como os que tem pelo mun-
do, e no nosso paiz, todos estão
advocados a esta Casa das Mercês.

P.º ANTONIO VIEIRA.

Obras de D. Bosco.

(conclusão)

FILHAS DE MARIA AUXILIADORA.

Considerando F. Bosco os grandes esforços
empregados pela impiedade para corromper a
mulher, e por conseguinte os multiplos e gra-
vissimos perigos que por toda a parte a cer-
cam, não descançou até encontrar um meio effi-
caz de preservação para o sexo debil, fundan-
do a Congregação das « Filhas de Maria Auxi-
liadora, » cujo objecto é o mesmo da Congre-
gação Salesiana, enquanto sua condição o com-
porta.

Fundada em 1872, a Congregação das Filhas
de Maria Auxiliadora se acha estabelecida na
Europa, Asia, Africa e America, e tem a seu
cargo 55 Escolas primarias, 36 Asylos, 60 Col-
legios, 14 Escolas superiores, 17 Orfanarios, 69
Escolas para trabalhos feminis, 112 Oratorios
festivos, 7 Hospitales, 2 Fabricas e 13 Missões.

OBRA DO MARIA AUXILIADORA PARA CULTIVAR VOCACÕES PARA O ESTADO RELIGIOSO.

A escassez de ministros do Altar é, não ha
duvida, uma das maiores calamidades dos tem-
pos que correm. Esta foi a razão porque D.
Bosco quiz fundar esta obra para alentar, fir-
mar e ajudar em sua vocação os jovens que
desejam consagrar-se a Deus no estado religio-
so ou ecclesiastico; e para tal fim destinou al-
gumas de suas casas, estabelecendo nellas os
cursos de humanidades, concluidos os quaes,
passam os jovens para os Seminarios das res-
pectivas dioceses, affim de cursar a philosophia
e a theologia, ou para os noviciados da Ordem
ou Congregação religiosa para a qual se sin-
tam chamados. Recebem-se tambem maiores de
30 annos, contanto que já tenham alguns estu-
dos. Mais de 6.000 Sacerdotes são certamente
um facto eloquente que fallá em prol da im-
portancia desta obra, sem o auxilio da qual 75%
sinão mais, de ditas vocações ficariam perdidas
á falta de ambiente adequado para desenvolver-
se. Com particular interesse recommendamos
esta obra a todos os nossos leitores, pois nenhum
deixará de avaliar-lhe a importancia. Oração,
acção e caridade são os meios principaes de que
poderão servir-se para fomental-a.

GRANJAS AGRICOLAS.

Ninguém ignora que umas das causas dos
males presentes e especialmente dos que affli-
gem á agricultura, principal fonte de riqueza

para os povos, é essa febre das grandes cidades,
que attrae com força irresistivel para seu seio
milhares de infelizes, que abandonam seus
campos com a fementida esperança de encon-
trar vida mais facil e de obter maiores vanta-
gens com seu trabalho. D. Bosco não podia dei-
xar de lamentar este gravissimo mal, origem
da ruina moral e material de tantos desgraça-
dos, e para coarctal-o, quanto possivel, inscre-
veu entre os fins de sua Congregação o estabe-
lecimento de Granjas Agricolas, que infundis-
sem nas gerações novas verdadeiro amor á agri-
cultura, e contribuissem em sua pequenez pa-
ra a verdadeira reconstituição da sociedade so-
bre bases estaveis de prosperidade e de bem en-
tendido progresso. Presentemente a Congrega-
ção Salesiana possui numerosas Granjas Agri-
colas, mais ou menos florescentes, e algumas
dellas varias vezes premiadas por seus benefi-
cos resultados, na Italia, França, Hespanha,
Palestina, Africa e America.

A ESMOLA DA FELICIDADE.

Uma esmola em que ninguem pensa é a
« esmola da felicidade. »

Distribuir um pouco de felicidade em torno
de si, que suave gozo!

Procurar fazer felizes aquelles que nos cer-
cam, que occupação amavel e facil!

A felicidade é um desses bens que podemos
distribuir aos outros sem que tenhamos con-
sciencia de possuil-o. Cada um tem no fundo
de seu coração uma « provisão » de reserva.
Pode dar-se que não saibamos fazer uso della,
mas sempre podemos dar.

E com essa esmola, purificando nossa in-
tenção, como nos salvamos facilmente! Não
prometteu Deus tratar-nos como tratassemos
aos outros?

O meu Deus! si para agradar-vos e imi-
tar-vos, eu contribuir para a felicidade daquel-
les que me cercam, vós mesmo me fareis feliz!
Obrigado, meu Deus, obrigado!

A « moedinha » da felicidade, moedinha que
o mais pobre possui e com a qual se pode a
cada momento dar esmola, é a « condescenden-
cia » em receber um pedido, uma visita, uma
contrariedade;

E o « sorriso habitual » que, escapo dos la-
bios sem esforço, vai por sympathia despertar
um sorriso nos labios alheios;

E um « obsequio » graciosamente prestado,
algumas vezes pedido com simplicidade;

E um « agradecimento » sincero e sem em-
phases de palavras;

E um « elogio » feito em tom affectuoso a
uma pessoa que trabalha connosco ou perto
de nós...

Oh! é tão pouca cousa isto... Não o recu-
seis a quem quer que seja... Deus vol-o pagará.

PADRE S.

DIVINAS AMABILIDADES DO MENINO DEUS.

Assim como a manná continha o sabor de
todas as viandas que se pudessem desejar, as-
sim tambem o Divino Jesus Menino contém em
si perfeitissimamente toda a sorte de consola-
ções; de modo que cada um de nós pode en-

contrar Nelle tudo quanto deseja para sua satisfação, comtanto que a Elle se chegue com as necessarias disposições, tendo verdadeiro desejo de imitar os exemplos que nos dá em seu sanctissimo nascimento.

O Divino Salvador vem nascer neste mundo para nos reunir a todos em redor de si, afim de conservar-nos sempre sob o estandarte de sua sanctissima protecção, como vemos os pastores portaram-se com relação aos seus rebanhos, para regel-os, conserval-os e governal-os.

Sua bondade nos quer fazer a graça de ouvirmos sua voz e de seguirmol-O fielmente, afim de que reconhecendo-O como nosso soberano Pastor nesta vida, nos não tresmalhemos e não prestemos ouças á voz de nosso adversario, que vive a rodear-nos para perder-nos e devorar-nos como um lobo infernal. Como é bella essa pobre criança! Parece-me estar vendo Salomão sentado num excelso throno de marfim com incrustações de ouro, bem acabado, sem igual nos outros reinos, como diz a Escripura, e este rei não teve quem lhe egualasse em gloria nem em magnificencia. Prefiro porém, mil vezes ver o carissimo Menino Jesus em seu presepio, do que ver todos os reis do mundo em seus thronos.

Mas si O vejo sobre os joelhos de sua SS. Mãe ou entre seus braços, tendo a boquinha, qual botãozinho de rosa, sugando o sancto seio, ó Deus! acho-o em tal throno mais magnifico não só do que Salomão no seu de marfim, porém ainda mais até do que este Filho Eterno do Padre jamais o foi no céu; porque embora o céu pessua maior numero de seres visiveis, a SS. Virgem possui mais perfeições invisiveis.

Faça-nos o grande S. José participantes de sua consolação; a soberana Mãe de seu amor; e queira o Menino Deus infundir para sempre em nossos corações seus merecimentos infinitos.

S. FRANCISCO DE SALES.

A EPIPHANIA.

Ha pouco celebramos o dia em que Nosso Senhor nasceu entre os Judeus; agora, porém, celebramos o dia em que foi adorado pelo Gentios. Na Verdade « a salvação vem dos Judeus. » (Joan. 4) Mas « essa salvação se estende até as extremidades da terra. » (Isai. 49) Em seu nascimento os pastores adoraram a Christo; hoje recebe Elle as adorações dos Magos. Os anjos o annunciaram aos pastores; uma estrella o annunciava aos Magos. Uns e outros, vendo o Rei do Céu na terra, aprenderam do céu o que deviam conhecer afim de que « Gloria fosse dada a Deus no mais alto dos céos e paz na terra aos homens de boa vontade. » (Luc. 2) Porquanto « o Christo é que é nossa paz; Elle é que dos dois povos formou um só. » (Eph. 2).

Nesse menino recém-nado, nesse menino manifestado, vejamos já a Pedra angular, que se revela desde o início de sua existencia. Ella começa a unir entre si os dois muros que viñham de pontos oppostos; constitue o laço dos Pastores vindos da Judéa com os Magos vindos do Oriente.

Christo forma em si destes dois povos um só homem novo, estabelecendo a paz entre elles entre os proximos e os afastados. Os primeiros vieram de perto no mesmo dia do nascimento de Christo; os segundos vieram de longe. E eis

dois dias que são indicados á veneração dos séculos futuros: uns e outros entretanto só vieram uma só e mesma luz do mundo.

Os Magos vem, pois, de regiões longiquas; a fé os conduz a Jesus-Christo. Vém e buscam dizendo: « Onde está Aquelle que nasceu Rei dos Judéus? Vimos sua estrella no Oriente e viemos adoral-o. » (Math. 2) Annunciam e ao mesmp tempo interrogam; crêem e procuram: imagem daquelles que caminham á luz da fé e que desejam chegar á clara vista. Quantos outros reis não nasceram na Judéa? Donde vem que este é reconhecido pelo céu e procurado na terra por estrangeiros? Brilha no céu e está cercado de obscuridade na terra. Que rei é este tão grande e tão pequeno ao mesmo tempo que, na terra, ainda não falla, e, no céu já publica seus decretos? Apenas sahido do seio materno, faz brilhar nos céos um novo astro: Elle é, na verdade. Aquelle que nasce eternamente do seio do Padre e que formou a terra e o céu. Ao nascer, uma estrella até então desconhecida esparge nova luz: ao morrer, o sol verá sua luz antiga desaparecer sob um véo luctuoso. Ao nascer os céos resplandecem com brilho novo: ao morrer os infernos se enchem de novo desespero, do mesmo modo que ao resuscitar seus discipulos se hão de abraçar de novo amor por Elle, e em sua ascensão, o céu, abrindo-se deante de seus passos, lhe prestará nova obediencia. Oh! que humilde rei! Mas quantas grandezas dimanam de sua humildade.

Celebremos, portanto, com solemne piedade este dia em que os Magos vieram do meio da Gentilidade adorar a Christo que lhes havia sido revelado, como temos celebrado o dia em que os pastores vieram no meio dos Judeus adoral-o logo depois de seu nascimento. Pois foi Elle, o Senhor nosso Deus, que escolheu os Apostolos dentre os Judeus e que, por seu intermedic, reuniu no meio dos Gentios os peccadores que deviam ser salvos (Serm. 199).

Celebremos Aquelle que os Magos adoraram reclinado numa mangedoura, adoremol-o reinando no mais alto dos céos. Nelle saudaram os Magos sua gloria futura; nós saudamos-lhe a realização. As primicias das nações prostraram-se deante do Menino amamentado por sua Mãe: agora prostram-se as nações deante do Filho do homem sentado á direita de Deus Padre.

Herdeiros da graça, consideremos, pois, nossa vocação e unamo-nos com o mais constante amor a este Christo que se manifestou como pedra angular aos Judeus e aos Gentios. A uns manifestou-se-lhes, apesar de sua ignorancia; aos outros, apesar de suas iniquidades. A Pedra angular uniu igualmente todos a si, escolhendo, dum lado, os menos sabios segundo o mundo, para confundir a sabedoria mundana; de outro lado, chamando não os justos, mas os peccadores. Assim ninguem poderá orgulhar-se de sua grandeza, nem desesperar por causa de sua baixaza. (Serm. 200).

Nós somos daquelles de quem os Magos eram as primicias; formamos a herança de Christo até os confins do mundo; conhecemos a Nosso Senhor e Salvador Jesus-Christo, que, para consolar-nos, quiz nascer num pobre presepio, e que agora para elevar-nos até si, está gloriosamente sentado no céu. Ah! abstenhamo-nos, annunciando-o sobre a terra, de voltarmos ao caminho por onde viemos, isto é, aos habitos de nossa vida passada. Os Magos voltaram por outro caminho. Mudar de caminho, quer dizer mudar de vida. Que havemos feito reconhecendo e louvando a Jesus Christo como nosso Rei e Pontífice, morto para nossa

salvação? Tambem lhe offerecemos o triplice tributo do ouro, do incenso e da myrrha. Só nos resta enveredarmos par novo caminho. (Serm. 202).

S. AGOSTINHO.

A' VIRGEM IMMACULADA.

Salve, salve, Rainha bemdicta,
Mãe benigna de todo mortal,
Cofre puro de graça infinita
Meiga estrella de luz perennal.

E's o lyrio mais alvo e formoso
Dos ethereos jardins do Senhor;
Templo vivo de Deus poleroso,
Arca Sancta de paz e de amor.

E's a mãe desvelada da infancia;
E's da Igreja de Christo o trophéo;
Fonte donde procede a abundancia,
Elo forte que a terra une ao céu.

Doce, meiga, efficaz protectora
Dos que soffrem pungente afflicção,
Bello astro de luz redemptora
Que de Deus nos alcança o perdão.

Virgem Mãe desse Deus humanado,
Desse meigo e bondoso Jesus,
Que para o mundo lavar do peccado
Derramou o seu sangue na Cruz.

Salve, salve, ó excelsa Maria,
Doce estrella do céu de Sião;
Que eu te veja na extrema agonia
A guiar-me á celeste mansão.

LUIZA AMELIA.

Borboleteando...

Estamos em plenas festas do Natal; mas, no meio do borborinho desta cidade cosmopolita, quasi que se não distingue esta quínta das outras do anno, a não ser pela troca de cartões de « boas festas » e « bons annos. »

Queira o Menino Deus conceder a abundancia de seus dons e graças durante o novo anno e sempre a todos os nossos caros leitores.

Deus se amerciou dos habitantes de alguns Estados do Norte, que estavam sendo assolados pela secca, enviando-lhes as tão suspiradas chuvas.

Melhor presente de festas não lhes poderia fazer.

Graças sejam dadas á Misericordiosa Providencia.

Os « paes da patria, » julgando que este pobre povo vive « á tripa forra » no melhor dos mundos possiveis, resolveram obrigar-o a fazer penitencia, decretando um orçamento que o

levará quasi que ao regimem de pão e laranja e da tanga.

Seja tudo pelo amor de Deus!

Apesar disto alguns « folkloristas » do Rio de Janeiro festejaram o Natal com « cheganças, « humbas meu boi » e outras « funções » muito usadas em outros tempos.

Gente feliz! Em quanto tantos andam ahí « marcambuzios » a pensar nas dificuldades da vida, elles cantam o

« Seu Antonio Geraldo,
Assim memê,
O seu boi morreu,
Assim memê,
Morreu atôa,
Assim memê,
Lá nas Alagôa,
Assim memê. »

E comem e bebem despreocupados; indo depois cantar as lóas de « Nau Catharineta » e o « baile da lavadeira, » acompanhado do competente sarocoteado!

Têm razão. Triste se veja o diabo nas « profundas » dos infernos.

A tal historia do desarmamento está produzindo effeito contrario.

E' engraçado; todos os governos concordam nas vantagens da paz desarmada; mas cada um vai augmentando o seu exercito e a sua armada.

Este mundo é uma patuscada!

Qual paz, nem meia paz; o que elles querem é conversa fiada.

Enquanto no mundo não for restaurado o reinado social de N. S. Jesus-Christo, ha de ser isto mesmo e cousa peor; paz só havemos de enxergar por um oculo.

Quem for vivo, verá.

Com o titulo de « O Engrossa, » resolveu a « Gazeta de Noticias, » do Rio, crear nas suas columnas uma secção de elogios a tudo e a todos.

Faz bem o collega; o « engrossamento » é fructa da estação.

PAPILIO ALEXANOR.

FACTOS VARIOS.

No consistorio de 28 de Novembro foi preconizado Bispo desta Diocese o Exmo. e Rmo Snr. D. Antonio Candido de Alvarenga, transferido da Diocese de S. Luiz do Maranhão.

Parabens aos catholicos paulistas!

As festas commemorativas do nascimento e dos mysterios da infancia do Homem-Deus vieram mais uma vez provar como o verdadeiro espirito de piedade se vai diffundindo entre nós. O laxismo e o jansenismo vão desaparecendo; o indifferentismo vai cedendo o passo a um sancto fervor. Assim é que vimos nas

ultimas festas as igrejas repletas de fiéis, os confessorios apinhados de penitentes e á Sagrada Mesa da Communhão approximarem-se em cada uma dellas centenas e centenas de pessoas.

Entretanto aqui não se obtem o maximo do que se poderia obter, visto que a messe é enorme e limitado o numero de operarios.

No meio de tantos motivos d' tristeza, consola-nos vermos assim o espirito de piedade que, na phrase de S. Paulo é util para tudo, ir, como um sancto fermento, levedando a massa de nossa população. Deus lhe augmente a força.

Tendo abjurado o protestantismo, converteu-se ao Catholicismo em fins de Outubro proximo findo, numa igreja situada nas proximidades de Biarritz (França), o celebre oculista Dr. Wecker, que alli havia ido passar as ferias.

E' assim: o que ha de melhor no protestantismo vem para o Catholicismo; em quanto aquelle só consegue levar as varreduras deste.

Continua o numero de conversões na Inglaterra, sendo muitas dellas de ministros anglicanos.

Achando-se restabelecido dos incommodos de saúde que levaram a fazer uma estação na Ilha de Itaparica (Bahia), deve em breve seguir paea Pernambuco S. Exa. Rvma. o Snr. D. Manuel dos Santos Pereira, venerando Bispo de Olinda.

Sob o titulo de *Beatificação de D. Bosco* lemos na *Era Nova*, denodada folha catholica que, sob a direcção do intrepido Vigario Augusto Franklin, se publica no Recife:

Eis aqui uma noticia que ha de alegrar o coração de todos os que applaudem as obras e o zelo de D. Bosco e que fará morder-se de raiva os « Morus » e os « pseudo » Frei Fulgencio da Encarnação, que costumam derramar a bilis do seu odio e da « ingratitude » no jornal que se « honra » em tel-os por collaboradores. (Vide Jornal Maç., n. 36).

« Mgr. Richelmy, arcebispo de Turim, dirigiu aos seus diocesanos, por ordem da Congregação dos Ritos, uma carta pastoral na qual lhes pede de colher os escriptos do servo de Deus e remettel-os, quer seja no original, quer seja por copia authentica, á curia episcopal de Turim. Um prazo de dois mezes, a partir de 5 de Novembro, foi fixado para preenchimento d'esta formalidade que é a base indispensavel do processo de beatificação e canonisação, o qual se á iniciado em Turim, para depois se levado á Sagrada Congregação dos Ritos. »

Gloria aquelle que se esforçou, por todos os meios ao seu alcance, para estender por toda a terra o reinado de N. S. Jesus-Christo, colhendo cedo a virente palma da sua dedicação e santidade.

Anathema aquellas boccas ferinas que vomitam insanias e blasphemias contra o esforçado e virtuoso « Pãe dos Orphãos, » como foi, com justiça, appellidado o sancto dom Bosco.

Esteve de passeio nesta Carital o Rvmo. Snr. Conego José de Oliveira Lopes, distincto sacerdote da diocce e de Olinda e um dos Redactores

da CRENÇA, interessante revista catholica que vê a luz da publicidade na cidade do Recife.

Acham-se quasi terminadas as obras da igreja do Immaculado Coração de Maria, sendo provavel que possa ser inaugurada, ainda que a titulo provisorio, no dia 2 de Fevereiro, festa da Purificação de N. Senhora e da Apresentação do Menino Jesus no Templo.

Proseguem tambem os trabalhos da nova igreja Matriz de Sancta Cecilia, contando o zeloso Vigario P. Duarte Leopoldo poder em breve inaugurar ao menos uma parte dos trabalhos, si continuar a ser auxiliado, como é de esperar, por seus parochianos e por outras boas almas.

No dia 1.º do corrente realizou-se no Lyceu do S. Coração de Jesus a 1.ª Assembléa Geral do « Centro dos Operarios Catholicos » desta Capital, sob a presidencia do Snr. Manuel Becco, que leu aos membros do Centro, que eram em grande numero, e ás outras pessoas presentes um circunstanciado relatorio do movimento da sociedade no curto prazo de sua existencia, que vai sendo bem fecunda.

Seguiu-se com a palavra o Exmo. Snr. Conselheiro Duarte de Azevedo que em phrases conceituosas occupou-se das relações entre o capital e o trabalho; da propriedade e sua legitimidade, tudo encarado á luz da doutrina christã.

Pallaram em seguida o Dr. Porfirio de Aguiar, felicitando o Centro, que tantos beneficios podia derramar nesta Capital, onde o anarchismo já começa a estender os seus tentaculos; e o redactor desta folha que indicou a Encyclica do S. Padre Leão XIII sobre a condição dos operarios como a magna carta em que se acham estatuidos os direitos e deveres dos representantes do capital e do trabalho, concluindo por erguer um viva a Jesus-Operario, que foi entusiasticamente correspondido.

Encerrou os trabalhos o Rvmo. Sr. Vigario P. Duarte Leopoldo, produzindo uma bellissima oração com phrases cheias de poesia, buriladas num estylo illigrinado que a todos arrebatou.

Parabens aos Operarios Catholicos.
Coragem! Avante!

De « La Voce de della Verità, » de 23 de Novembro:

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO.

Está publicado o relatorio geral de 1896, do qual extrahimos os seguintes dados:

	EUROPA	Liras
Receita		9.252.037
Despeza		7.501.750
	Só em França	
Receita		2.874.010
Despeza		2.183.935
	Só em Paris	
Receita		743.658
Despeza		597.963
	ASIA.	
Receita		51.447
Despeza		27.181
	AMERICA.	
Receita		2.209.954
Despeza		2.081.222
	OCEANIA.	
Receita		12.905
Despeza		9.647
	Total geral	
Receita		11.643.052
Despeza		9.666.119
Saldo para 1897		1.976.933

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

Typ. Fagundes & Comp.